

**HERANÇAS E TRANSFORMAÇÕES DE UM  
BAIRRO INDUSTRIAL: O CASO DE FERNÃO  
VELHO, MACEIÓ - AL**

**Jordânnya Dannyelly do Nascimento Silva**  
jordannya@gmail.com

**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**Maria Verônica Lins Palmeira**  
veronicapalmeira@yahoo.com.br

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JAYME DE ALTAVILA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC**

## **Heranças e Transformações de um Bairro Industrial: o caso de Fernão Velho, Maceió – AL.**

### **Resumo**

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre o bairro de Fernão Velho, localizado na cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas, a história do bairro está intimamente ligada ao desenvolvimento de uma indústria têxtil. O bairro foi estruturado nos moldes de uma cidade industrial européia, que se apresenta como uma herança nos dias atuais, embora a indústria já não atenda a demanda por emprego de outrora. Atualmente, o bairro encontra-se em estado de estagnação sócio-econômica, devido à decadência dessa indústria. Durante décadas a indústria têxtil foi a principal responsável pelo desenvolvimento da área, chegando a empregar cerca de 5 mil funcionários e oferecendo os serviços de infraestrutura e equipamentos urbanos. Diante disso, o objetivo do trabalho é analisar as transformações que ocorreram ao longo do tempo no bairro industrial de Fernão Velho. O estudo está embasado numa análise qualitativa e teve como procedimentos metodológicos a aplicação de 87 questionários no bairro e a realização de entrevistas com os líderes comunitários. Como resultados, o trabalho apresenta estratégias de desenvolvimento para o bairro de Fernão Velho com intuito de propiciar fontes alternativas de emprego e renda para a população e, dessa forma, promover melhoria da qualidade de vida e maior justiça social. Vale destacar que as estratégias são formuladas como mecanismo para a promoção do desenvolvimento do bairro, e têm como pressuposto a preservação do patrimônio urbano, arquitetônico e natural do lugar.

**Palavras – chave:** bairro industrial, desenvolvimento, Fernão Velho, Maceió-AL.

## Introdução

O ambiente urbano configura-se cada vez mais como um lugar heterogêneo, de contradições: áreas centrais versus áreas periféricas. É possível perceber esses fatores com facilidade, tanto em áreas mais desenvolvidas como em áreas estagnadas. Em meio a esse universo, é preciso pensar em maneiras distintas de intervir no espaço urbano. De acordo com a Carta Mundial do Direito à Cidade<sup>1</sup>, estabelecida no V Fórum Social Mundial, o direito à cidade “é definido como o usufruto eqüitativo das cidades dentro dos princípios de sustentabilidade, democracia e justiça social”.

Em meio a essas questões é que este trabalho tem como objeto de estudo o bairro de Fernão Velho, localizado no município de Maceió, capital do Estado de Alagoas. Fernão Velho possui uma população de 5.655 habitantes, área de 2,66 Km<sup>2</sup> e faz parte da Área de Preservação Ambiental (APA) do Catolé e Fernão Velho<sup>2</sup>. O surgimento do bairro ocorreu por volta de 1815 em paralelo ao desenvolvimento de uma indústria têxtil, a Fábrica Carmem<sup>3</sup>, que durante décadas proporcionou à população os serviços e equipamentos urbanos necessários. A fábrica passou por períodos de auge; chegando a empregar 5 mil funcionários, cuja maioria morava no próprio bairro, nas vilas operárias. A monoatividade apresentava-se suficiente para o desenvolvimento do bairro, no entanto, com o decorrer de algumas crises econômicas, de âmbito nacional, esse quadro mudou, o que provocou mudanças na sociedade local.

Essas mudanças na estrutura econômica do bairro promoveram alterações na vida social da população, que sofreu a ruptura da cultura operária. Sem a atuação da Fábrica, que sempre foi o grande marco local, a população precisou, e ainda precisa, de mecanismos alternativos que proporcionem a geração de emprego e renda, e a melhoria da qualidade de vida local, pois nos dias atuais a população encontra-se excluída de seu contexto social e em estágio de segregação sócio-espacial.

Com isso, o objetivo central do trabalho é analisar as transformações que ocorreram ao longo do tempo no bairro industrial de maneira a verificar as modificações decorridas das mudanças de intervenção do setor privado para o setor público. Para tanto, o desenvolvimento deste trabalho teve como metodologia o método qualitativo, que é a maneira mais apropriada de entender a natureza de um fenômeno social (MENDONÇA *et al.*, 2003). Inicialmente optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório, com levantamento bibliográfico acerca da temática do desenvolvimento.

E em seguida foi realizada a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, por meio da aplicação de 87 questionários entre os moradores. A partir dos dados coletados nas entrevistas

---

<sup>1</sup> Carta Mundial de Direito à Cidade. Disponível em: <[http://www.conferencia.cidades.pr.gov.br/download/documentos/carta\\_mundial\\_direito\\_cidade.pdf](http://www.conferencia.cidades.pr.gov.br/download/documentos/carta_mundial_direito_cidade.pdf)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2007.

<sup>2</sup> As Áreas de Preservação Ambiental (APAs) são definidas pelo Estado, que tem como principal órgão de controle e fiscalização o Instituto do Meio Ambiente - IMA/ AL.

<sup>3</sup> No período de publicação do presente artigo a Fábrica Carmem já não estava funcionando.

fez-se sua tabulação e sistematização a partir do programa *Statistical Package for the Social Science for Windows* (SPSS for Windows) e estes foram analisados segundo distribuição de frequência. Após essa primeira etapa, foram desenvolvidos gráficos por meio do programa *Microsoft Office Excel*. Os dados estatísticos serviram para elucidar relações entre variáveis e indicar tendências para análise qualitativa da realidade do bairro de Fernão Velho.

Enfim, o conteúdo deste trabalho caracteriza-se como uma contribuição para o bairro de Fernão Velho, à medida que se utiliza das peculiaridades do local para desenvolver estratégias, consideradas relevantes, para o desenvolvimento da comunidade. Vale destacar, que a pesquisa aqui apresentada foi realizada no período de 2006 – 2007.

### **O bairro de Fernão Velho**

O bairro de Fernão Velho faz parte do município de Maceió, capital do Estado de Alagoas, localizado na região Nordeste do Brasil. Maceió possui uma população de 797.759 habitantes (IBGE, 2000). A cidade tem como principal atividade produtiva o setor de comércio e serviços. Fernão Velho localiza-se a noroeste da cidade e faz divisa com os bairros de Rio Novo, Santa Amélia, Chã da Jaqueira e Bebedouro (figura 01).



Figura 01: Mapa da cidade de Maceió localizando o bairro de Fernão Velho.  
Fonte: SILVA, 2008.

O bairro de Fernão Velho possui uma população de 5.655 habitantes e uma área de 2,66 Km<sup>2</sup>. Fernão Velho faz parte da Área de Preservação Ambiental (APA) do Catolé e Fernão Velho, Lei nº 5.347 de maio de 1992, o que o coloca em situação privilegiada devido à riqueza de seus recursos naturais. O bairro está situado em uma estreita planície entre a lagoa Mundaú e a região

de tabuleiros, apresentando-se isolado do restante da cidade devido as suas condições de relevo (figura 02).



Figura 02: Foto aérea do bairro de Fernão Velho.  
Fonte: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem, 2000

### **Histórico**

O bairro é remanescente da sesmaria doada por Dom Pedro II a Fernão Dias Velho, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região. Ergueu-se, assim, o Engenho Bangüê, que deu origem à criação do distrito com o nome de seu fundador e durante várias décadas produziu mel e açúcar os quais eram transportados no lombo de animais até o porto de Maceió (FILHO, 1997; JORNAL DE FERNÃO VELHO, 1994).

Com a morte do “sesmeiro” em 1850 as terras foram compradas pelo Barão de Jaraguá, José Antônio de Mendonça, que resolveu instalar na região uma fábrica de tecidos, a Companhia União Mercantil, fundada em 7 de março de 1857 e inaugurada em 1º de setembro de 1863 sob seu comando. A Companhia União Mercantil foi a primeira indústria têxtil da região Nordeste do Brasil. O desenvolvimento do lugar está intimamente ligado com a história da fábrica, sendo o bairro estruturado e construído nos moldes de uma cidade industrial européia (SARMENTO, 2002). O primeiro núcleo urbano implantou-se no entorno do edifício da fábrica.

A área oferecia todos os condicionantes para o funcionamento da atividade fabril: os riachos que corriam pela estreita faixa de planície forneciam a água de boa qualidade, presente em todo o processo de produção; as encostas cobertas pela Mata Atlântica representavam uma reserva de madeira que servia para impulsionar as máquinas. E a lagoa Mundaú, que fazia a ligação entre a fábrica, o porto de Jaraguá e as demais localidades do Complexo Lagunar.

Em 1884 implantou-se em Fernão Velho uma estação ferroviária, que em 1901 teve sua concessão dada a *Great Western* (figura 03). A estação trouxe mais dinâmica para a região, propiciando o escoamento da produção para o exterior, exportando tecidos para a Europa e os

Estados Unidos, além de ser utilizado como meio de transporte, facilitando o acesso de visitantes ao local (SARMENTO, 2002).



Figura 03: Foto Estação Ferroviária de Fernão Velho.  
Fonte: CBTU, 2007.

Entre 1891-1911, a indústria esteve sob o comando do português José Teixeira Machado. Nesse período a fábrica teve suas instalações ampliadas devido ao aumento da produção. A partir de 1911 assumiram a direção da Companhia os seus filhos, Doutor Antonio de Melo Machado e Doutor Arthur de Melo Machado, que permaneceram à frente da fábrica até o ano de 1938.

Segundo O Jornal, 1999 (*apud* SARMENTO, 2002), no período anterior à família Machado,

*a fábrica era uma tecelagem de oitenta teares e fabricava, na época, um tecido grosso denominado algodão Fernão Velho, que era vendido aos engenhos banguês da Zona da Mata e aos comerciantes de cereais do interior. Converteu-se um pouco depois numa das maiores fábricas de tecidos do Brasil, com o aumento do prédio e aquisição de novas máquinas, chegando a dispor de 1.000 teares depois da Primeira Guerra Mundial, aumentando e melhorando a qualidade da produção, surpreendendo tanto pela rapidez como pela solidez da sua estrutura, ganhou a medalha de melhor manufatura na exposição de Turim na Itália em 1922, devido às qualidades dos seus produtos que constavam de toalhas felpudas, morins, bramantes, cambraias e zepholes que agradou comerciantes estrangeiros.*

Com o crescimento da fábrica surgiu a feira aos domingos, famosa por seu mercado, artigos de artesanato e culinária regional, que eram trazidos pelas pessoas das cidades vizinhas. O sururu foi outro artigo bastante comercializado naquela região. O lazer em Fernão Velho foi uma marca do bairro, os proprietários da Fábrica sempre investiram no setor com o objetivo de oferecer a seus funcionários equipamentos de entretenimento para mantê-los no local.

Sob o comando da família Machado foi construído o Cine-Teatro São José, no ano de 1917, que exibia filmes de *Hollywood* e da *Phaté* Francês gratuitamente ou a preço simbólico para

seus operários e empregados (figura 04). Nessa mesma época foi também fundado um ambulatório médico que fornecia gratuitamente assistência médica e serviços de farmácia (SARMENTO, 2002).

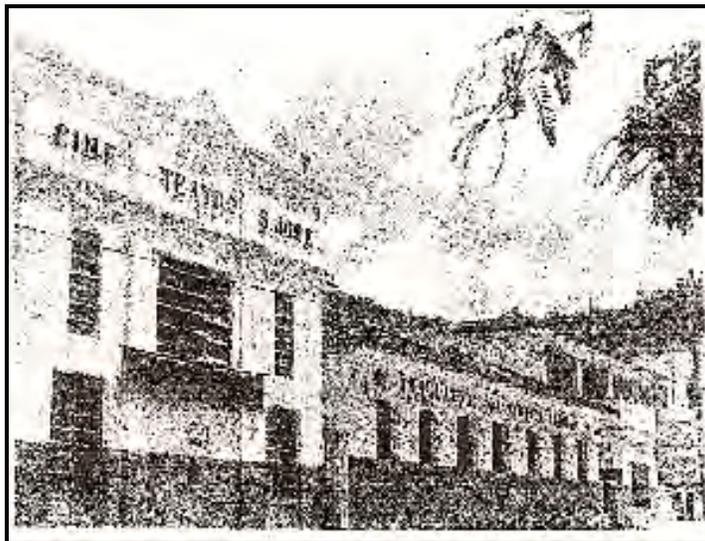


Figura 04: Cine-Teatro São José e Ambulatório de Fernão Velho. Fonte: Celso Brandão, 1978.

Foi também nesta época que a Capela de São José se transformou em uma das mais belas igrejas de Maceió (figura 05). Seu padroeiro, São José, era festejado durante uma semana inteira finalizando com uma procissão que ocorria em 19 de março e era acompanhado por todos os moradores do bairro.

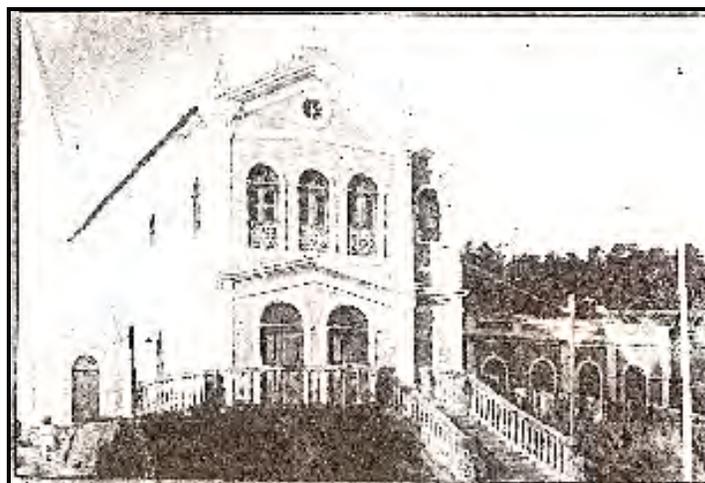


Figura 05: Igreja São José.  
Fonte: O Jornal, 1999.

Houve um crescimento no número de funcionários da companhia e para suprir essa demanda, em 1930, foi criada a Vila do ABC (SARMENTO, 2002). A vila situava-se um pouco mais afastada do núcleo central, em direção a Rio Novo e recebeu esta denominação devido à numeração das casas que seguia a ordem do alfabeto (figura 06). Outra vila, mais tarde, foi instalada na região, Vila Goiabeiras, esta abrigava os funcionários aposentados e suas famílias.

Em 1938 houve uma crise envolvendo a indústria têxtil nacional e juntamente com divergências da família Machado, até então proprietária da Fábrica, o patrimônio foi vendido a usineiros de Utinga, a tradicional família Leão. Os novos proprietários melhoraram os prédios do estabelecimento e da vila operária, ampliaram e reconstituíram o ambulatório, acrescentado uma creche.

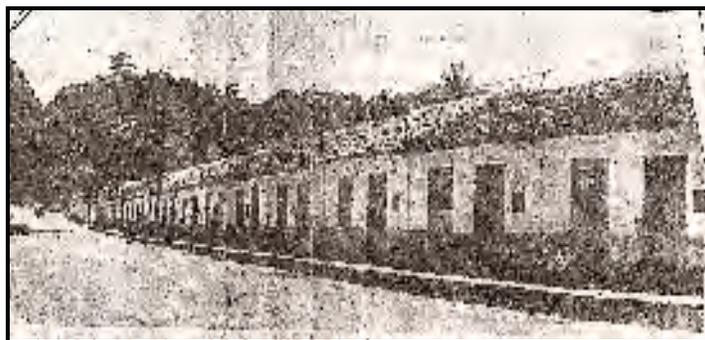


Figura 06: Antiga Vila Operária.  
Fonte: Tribuna de Alagoas, 1990.

Sem muitas explicações, que levaram a especulações de que a fábrica não suportou as sucessivas crises que se deram devido à dura concorrência das multinacionais, a família Leão vendeu o estabelecimento à Companhia Othon Bezerra de Mello, do Estado de Pernambuco (SARMENTO, 2002). Sob nova administração o nome da fábrica foi substituído de Companhia União Mercantil para Othon Bezerra de Mello, Fiação e Tecelagem S/A – Fábrica Carmem (figura 07). No início da administração, o grupo construiu o Recreio Operário (1948), novo local das festividades, além de mais obras de infraestrutura como drenagem e calçamento do povoado.



Figura 07: Fábrica Carmem.  
Fonte: SILVA, 2006.

Ao longo das crises econômicas enfrentadas pela fábrica, a tradição de lazer foi sendo abandonada, todas as despesas que não eram consideradas importantes pela administração foram cortadas, como as festas e a manutenção do Cine-Teatro e do Recreio Operário. Muitos moradores foram embora durante os momentos de crise e os que ficaram perderam o interesse em continuar organizando os eventos. As festas mais tradicionais duraram até meados da década de 1970.

A partir da década de 1980, ainda sob a administração de Othon Bezerra de Melo, que resolveu entrar no mercado hoteleiro, a fábrica enfrentou consecutivos momentos de declínio na sua produção. Por volta de 1990, constando de uma população de 10 mil habitantes, o bairro de Fernão Velho se encontrava estagnado, a escola não suportava o elevado número de alunos, o posto de saúde funcionava precariamente e havia deficiência no transporte coletivo (SARMENTO, 2002).

No ano de 1996, a fábrica paralisou seu funcionamento voltando a operar em 1997 sob administração de antigos diretores da fábrica que a adquiriram do Grupo Othon. No período no qual a fábrica esteve fechada, as casas, antes de propriedade da fábrica, foram repassadas para os seus moradores, com o objetivo de indenizá-los. A partir desse momento a necessidade de um novo emprego ou fonte de renda ocasionou uma mudança no uso das casas da vila operária. As residências deixaram de ser exclusivamente para habitação, passando a dividir seus espaços com estabelecimentos comerciais.

Com a reabertura da fábrica, em 1997, houve um declínio na produção e no número de funcionários, empregando apenas 450 funcionários. Dessa forma a fábrica já não atendia a demanda da população por emprego, o que levou parte da população a procurar emprego em outras áreas da cidade. A produção da fábrica, em 2005, era voltada para o tecido cru, o qual

parte era repassada para a Cooperativa de Produção e Confecções de Fernão Velho (COOFERVE), empreendimento que teve o apoio do governo do Estado, e a outra parte era vendida para outros Estados da federação.

Desde que a fábrica deixou de ser o ponto central do bairro os serviços urbanos começaram a fazer parte do orçamento dos moradores, através de pagamento de IPTU, o abastecimento de água foi municipalizado e a Companhia de Energia de Alagoas (CEAL) é quem oferece o serviço de energia elétrica da população. Vale observar que só a partir de 1998, foi instituída a Lei Municipal nº 4.687 que suprime a divisão distrital, passando a ser Fernão Velho e Rio Novo bairros distintos na cidade de Maceió.

### ***Transformações do bairro***

A indústria têxtil do bairro de Fernão Velho não conseguiu acompanhar as mudanças decorridas do avanço tecnológico e com o passar dos anos foi se mantendo atrasada com relação às outras indústrias, o que passou a representar baixa produtividade para a empresa. Isto foi refletido em vários aspectos no bairro, a exemplo, no fornecimento dos serviços de infraestrutura e equipamentos urbanos do bairro.

O bairro tem sua arquitetura diversificada, desde construções do século XIX, a exemplo da Fábrica Carmem, datada de 1857, a construções mais atuais do bairro. Embora, muitos de seus edifícios históricos mantenham suas características arquitetônicas, seus usos, foram modificados. De arquitetura proto-modernista, o Recreio Operário (1948) foi um espaço construído para as manifestações festivas dos operários. O prédio passou por reforma no ano de 2000, por intervenção da Prefeitura Municipal de Maceió (SARMENTO, 2002), no entanto, encontra-se subutilizado e em estado de depreciação (figura 08).



Figura 08: Recreio Operário.  
Fonte: SILVA, 2006.

A igreja de São José, padroeiro do bairro, mantém o costume de todos os anos celebrar a festa do padroeiro em 19 de março, festividade que já atraiu visitantes de vários bairros. A igreja é um dos poucos prédios que conservam suas características originais (figura 09).



Figura 09: Igreja de São José.  
Fonte: SILVA, 2006.

A seguir é apresentada a antiga residência dos antigos proprietários da Fábrica Carmem (família Machado), uma edificação de estilo proto-modernista, que sofreu modificações devido à mudança de uso e a retirada das esquadrias originais. Funcionam no local um Juizado, uma loja da Fábrica e quartos de aluguel (figura 10).



Figura 10: Residência de antigos proprietários da Fábrica Carmem. Fonte: SILVA, 2006.

O bairro possui também residências que conservam as características tipológicas do período colonial. Sobrados geminados e com recuo frontal, com repetição ao longo do trecho, localizam-se na Rua Doutor Artur Machado (figura 11). Estes sobrados, provavelmente, abrigavam representantes da burguesia dos anos de auge da Fábrica Carmem.



Figura 11: Residências do bairro, Rua Dr. Artur Machado. Fonte: Grupo de Estudos de Problemas Urbanos, 2006.

Sendo a Fábrica Carmem e a Cooperativa de Produção e Confeções de Fernão Velho (figura 12) as duas principais atividades produtivas da área, a oferta de emprego no bairro é bastante limitada. A população do bairro apresenta baixo nível de escolaridade, menos de 40% concluiu o ensino médio, fato este que diminui as chances da população de conseguir um emprego, visto que a concorrência do mercado de trabalho está cada vez maior, e a formação é um diferencial. Os homens são os que apresentam maior nível de escolaridade, quando

considerado o ensino médio. Entretanto, quando se refere ao ensino superior, as mulheres sobressaem-se.



Figura 12: Foto Cooperativa de Produção e Confeções de Fernão Velho. Fonte: SILVA, 2006.

A maior parte da população está desempregada, e no caso das mulheres esse problema agrava-se. Verifica-se também que o número de aposentados é alto, o que representa uma alta taxa de pessoas idosas no bairro. A atividade profissional da maioria dos entrevistados é de baixo nível intelectual; com baixo nível de escolaridade. Quase 50% destes é diarista e recebem seus salários no final do mês.

O mercado informal é outro aspecto a ser considerado no bairro, cerca de 15% da população trabalha informalmente. A maior parcela da população recebe um salário mínimo<sup>4</sup>. Esse dado é ratificado quando comparado aos do IBGE (2000), calculado por setor censitário, que dá uma renda média da população de R\$ 292,34. Os 10% mais pobres da população têm um rendimento médio nominal de R\$ 235,35, e os 10% mais ricos recebem em torno de R\$ 371,00.

Com relação à infraestrutura e aos equipamentos urbanos, foi constatado que existem vários problemas. No que se refere ao abastecimento de água, redes de esgoto e coleta de lixo, três aspectos de grande relevância para o local, por estar inserido numa Área de Preservação Ambiental (APA), e ainda o bairro ser margeado pela Lagoa Mundaú, de onde é retirado o sustento de muitas famílias, tem-se alguns dados preocupantes. Por ser uma área com abundância de recursos hídricos, os dados referentes à captação desse recurso expressam bem o fato, já que apenas 4,6% dos entrevistados afirmam não ter acesso. Entretanto, quando analisada a situação da lagoa, verifica-se um elevado grau de poluição, e a explicação para isto pode estar

---

<sup>4</sup> Na época da realização das entrevistas o valor do salário mínimo correspondia a R\$ 350,00.

relacionada ao serviço de esgotamento sanitário, que revela um percentual de 35,4% de não-uso do serviço, ou seja, o seu destino é provavelmente a Lagoa Mundaú.

E ainda verifica-se que o número de entrevistados que individualizam esse serviço chega a 17,1%, o que pode estar agravando a situação, uma vez que estes sistemas de recolhimento individual são, na maioria das vezes, feitos sem nenhum tipo de orientação. E outro fator que se soma ao esgoto na poluição da lagoa é o lixo. Este tem um percentual de recolhimento que, a princípio parece ser elevado, porém devido à importância ambiental da região, está longe de um patamar ideal.

Um caso interessante surge quando comparados o uso dos serviços de iluminação e de telefonia pública. Este último possui elevado percentual de uso, anormal para a atualidade, quando o setor de telefonia móvel tem ganhado bastante espaço. Para se ter idéia, o percentual de uso deste serviço público equipara-se ao de iluminação pública, que certamente possui grandes percentuais de uso, o que comprova o baixo poder aquisitivo da população.

Outra questão bastante citada pela população foi com relação ao policiamento, esta diz não existir nenhum posto policial, o que se contradiz com o que foi observado pela equipe do levantamento. Isto evidencia a falta de informação da população e também a deficiência do serviço oferecido. Com relação às creches, serviço de grande importância para o local, nota-se que 33,8% dos entrevistados desconhecem a oferta do serviço.

Com relação aos equipamentos urbanos, percebe-se que o serviço oferecido pelos postos de saúde é usado pela maioria dos moradores, sendo caracterizado com um percentual de 72,3% dos entrevistados, seguido do percentual dos que afirmam não ter conhecimento da oferta deste serviço, o que se mostra contraditório. Ainda segundo os entrevistados, a comunidade não dispõe de delegacia, o que de fato não ocorre, mas de certa forma expressa um desejo na melhoria do serviço ofertado. Devido a essa baixa qualidade na segurança pública, 2,6% dos entrevistados dizem custear com outros moradores algum tipo de segurança privada, sendo a mais requisitada a oferecida por vigilantes noturnos.

As bibliotecas públicas não fazem parte de uma lista de prioridades dos moradores do bairro. Fato que inibe o acesso da comunidade ao livro. Na tentativa de minimizar este problema, 3,7% dos entrevistados demonstram o interesse para obter o serviço e, com isso, visualizar uma nova perspectiva de melhoria de vida. Pelos questionários, percebe-se que parte dos entrevistados não reconhece os espaços públicos existentes no bairro como praças, visto o alto percentual dos que dizem não haver praças ou parques no local. E, evidenciando sua característica marcante de cidade do interior, 23,9% dos entrevistados afirmam compartilhar as praças do bairro, sendo estas, uma das principais fontes de lazer da comunidade (figuras 13 e 14).



Figura 13: Foto Praça São José.  
Fonte: SILVA, 2006.



Figura 14: Foto Largo São José.  
Fonte: SILVA, 2006.

A maioria dos respondentes disse serem os estudos e a sua formação profissional (24,1%) a maior dificuldade para a entrada no mercado de trabalho. Em seguida, está a deficiência do transporte público, mais uma vez citada e, logo em seguida, é apontada a falta de ofertas de emprego (5,7%). Uma parcela significativa da amostra (34,5%) não soube responder à pergunta. Com relação às facilidades para a entrada no mercado de trabalho, a maioria dos respondentes (79,3%) não respondeu à questão e cerca de 5,7% disse não existir nenhuma. Quando perguntado sobre as áreas de interesse do entrevistado, a grande maioria também não teve resposta (41,4%) e 6,9% disse ser qualquer uma. Os itens fábrica, cooperativa e lagoa, áreas de potencial no local apresentaram percentuais mínimos, 1,1% cada um, destacando-se a área de vendas com 6,9%.

### **Considerações Finais**

O bairro de Fernão Velho passou por profundas transformações ao longo do tempo, estas podem ser percebidas no dia a dia de sua população. Os dias de auge do bairro ficaram guardados na memória de seus moradores que agora têm que conviver com deficiências dos serviços de infraestrutura e no fornecimento de equipamentos urbanos. O setor público não tem conseguido oferecer à população a qualidade de vida de outrora.

Com os dados, constata-se a importância de mecanismos alternativos para a geração de emprego e renda para a comunidade, onde existe a necessidade de investimentos em capital social e capital humano, e que haja incentivo à cultura empreendedora, visto o atual estado do bairro. É necessária uma mudança de rumo, através do cooperativismo e do incentivo da atividade turística, tendo em vista as características naturais e históricas do local.

O bairro de Fernão Velho, que tem uma importância histórica singular no contexto da cidade, a partir de suas características de bairro industrial, com o seu desenho urbano particular e seus edifícios históricos, faz parte da história da cidade de Maceió e para que o bairro não seja

esquecido e suas características não sejam apagadas é necessário um trabalho de conscientização da população por meio de mecanismos que lhes proporcione a geração de emprego e renda. Para isso, devem ser desenvolvidas estratégias de desenvolvimento tais como: investimento em infraestrutura urbana; fomento ao cooperativismo; cursos profissionalizantes; arranjos produtivos locais, para que este quadro possa ser revertido.

## Referências

Carta Mundial de Direito à Cidade. Disponível em: <[http://www.conferencia.cidades.pr.gov.br/download/documentos/carta\\_mundial\\_direito\\_cidade.pdf](http://www.conferencia.cidades.pr.gov.br/download/documentos/carta_mundial_direito_cidade.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2007.

FILHO, J. B. da S. **Bairro de Fernão Velho**. Tribuna de Alagoas, Maceió, 23 set. 1997. História.

IBGE. **Censo Demográfico 2000 por Setor Censitário de Maceió**. Brasília: IBGE, 2000.

**JORNAL DE FERNÃO VELHO**, Fernão Velho: Talento Comunicação, ano I, n. 01, dez. 1994. 8p.

MENDONÇA, A. F. de. [et al.]. **Metodologia Científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2003.

SARMENTO, I. **Recuperação dos Espaços Públicos e Edifícios Históricos do núcleo central de Fernão Velho**. 2002. Relatório de Pré-Qualificação (Trabalho Final de Graduação) – Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2002.

SILVA, Jordânya Dannyelly do Nascimento. **Estratégias de desenvolvimento para o bairro de Fernão Velho: uma mudança de paradigma**. 2008. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.